

## breves

## Semana do Mar



No Porto Moniz continua, durante esta semana e até ao próximo domingo, a realizar-se a Semana do Mar, que tem vindo a registar a adesão da população para as diferentes actividades recreativas e culturais que se estão a desenvolver nesta

## freguesia.

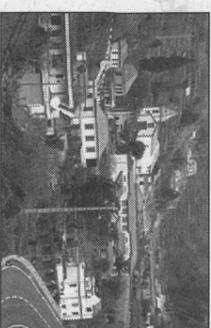
Para estes últimos dias estão previstas algumas actividades que por norma são aquelas que mais entusiasman o público, como sejam o caso dos "jogos do mar", a serem realizados nas piscinas naturais no próximo sábado a partir das 18 horas e que nesta edição tem a participação de sete concelhos. O tema escolhido pela organização só será conhecido pelos participantes na própria hora, e as divisões serão tipo "jogos sem fronteiras".

Também a regata das canoas, que se disputa entre o

Seixal e Porto Moniz costuma atrair muitos espectadores; uma vez que é feita através do auxílio de remos, pelo que é sempre um momento de muita expectativa. Esta regata realiza-se no próximo domingo e tem a partida prevista para as 16 horas, no Seixal.

Ao nível musical, e depois de Tony Carreira no passado domingo, será agora a vez de Marco Paulo, no sábado, actuar nesta vila. O encerramento das festividades estará a cargo do grupo de música tradicional madeirense "Xarabanda", que actuará no domingo, a partir das 21h30.

## Serra de Água

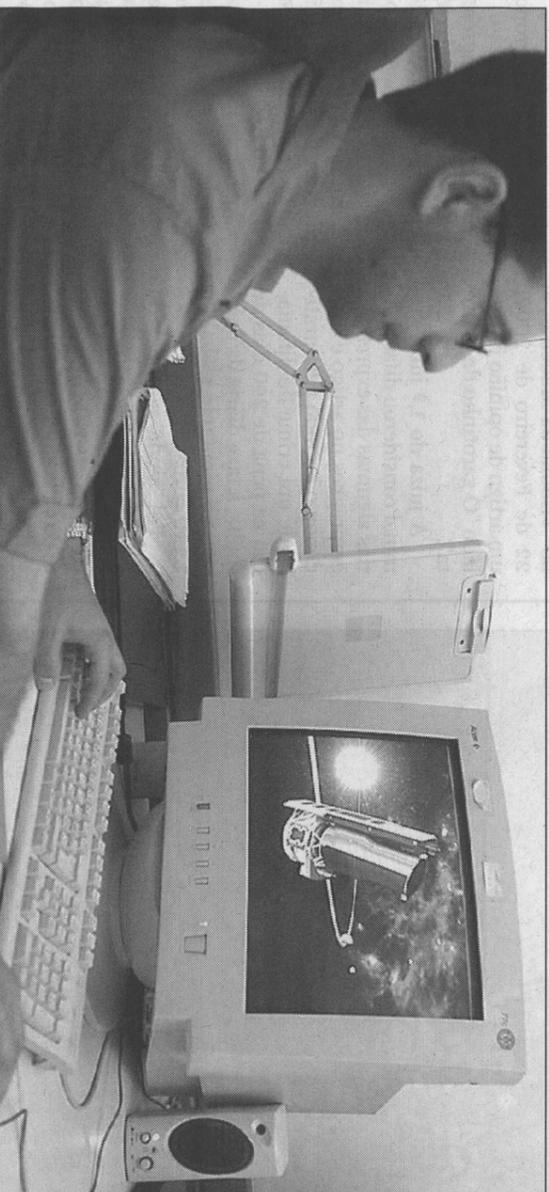


A Serra de Água vai ser palco de um passeio a pé singular, já que a caminhada do próximo fim-de-semana visa recuperar uma antiga vereda local, votada ao abandono. A exemplo de anos anteriores, nesta época de Verão, um

dos passeios realizados tem por objectivo recuperar e tornar de novo transitável trilhos antigos que com o passar do tempo ficaram praticamente ou, até mesmo, intransitáveis. Desta modo, no próximo domingo, dia 10 - nesta que é mais uma organização da A. D. Serra de Água, que conta com os apoios da Câmara Municipal de Ribeira Brava e da Junta de Freguesia e Casa do Povo locais - é levada a cabo a recuperação de mais uma vereda, património desta freguesia interior, isto na sequência do projecto "Verão Caminhante".

## Nuvens anulam observação

Uma conferência sobre o telescópio Spitzer preencheu o penúltimo dia da Semana da Astronomia na UMA



ARTUR CAMPOS

Pedro Augusto dissertou sobre as descobertas feitas com o sistema de infravermelhos do telescópio Spitzer.

Miguel Fernandes Luis  
mlfluis@dnoficias.pt

Termina hoje a Semana da Astronomia na Universidade da Madeira, com uma "AstroFesta", na Achada do Teixeira (Santana), ou seja, uma observação nocturna dos astros.

A sessão de observação do Sol, prevista para ontem, no pátio da UMA na Península, foi cancelada por o céu se encontrar encoberto, tal como aconteceu na véspera. O que se realizou mesmo foi o seminário sobre o novo telescópio Spitzer, que está no espaço há quase dois anos. Enquanto o telescópio Hubble trabalha num comprimento de onda inapreciável ao que é visível ao olho humano, o

Spitzer «trabalha nos infra-vermelhos, a caminho das micro-ondas», conforme descreveu Pedro Augusto, do grupo de Astronomia no Departamento de Matemática e Engenharias da UMA, para explicar a complementaridade dos dois equipamentos. Nestes dois anos de actividade, o Spitzer já mostrou que «há muitas regiões da nossa galáxia que, no visível (através do Hubble), são totalmente escuras e com o infravermelho achamos galáxias e descobrimos estrelas e uma série de objectos que estavam escondidos por detrás de poeiras densas».

«Com o Spitzer já foi identificado um par de novos candidatos a planetas pelo método de eclipse, em que conseguimos detectar uma diminuição do brilho quando um

planeta é tapado por uma estrela. Também revelou uma nova faceta de algumas galáxias famosas, como a de Sombrero», frisou o mesmo professor da UMA.

Hubble e Spitzer são os únicos telescópios no espaço e a sua principal vantagem é captar imagens que não são prejudicadas pela atmosfera terrestre. EUA, Japão e a agência europeia AESA estão a preparar o projecto do grande telescópio espacial James Webb, que só será lançado em 2012. Por isso, a comunidade científica internacional está a pressionar a NASA para prolongar a vida do Hubble além de 2008 (ano previsto para a desactivação), caso contrário haverá um intervalo de 5 anos sem qualquer telescópio no espaço.

## Madeirenses nos Estados Unidos

O Dia da Independência dos Estados Unidos foi assinalado com uma conferência sobre a comunidade madeirense em New Bedford

Marta Cairnes  
mcairnes@dnoficias.pt

Freitas. Uma forma diferente de lembrar uma das mais antigas democracias.

A comunidade madeirense nos Estados Unidos é antiga e remonta às primeiras décadas do século XX. Segundo Duarte Mendonça, nessa altura, terão emigrado para a América quatro por cento da população da Madeira, tendo-se fixa-

do na costa Leste e na Califórnia. Estes emigrantes pertenceram, a par dos que foram para o Brasil, à primeira onda de migração insular. Hoje estão um tanto esquecidos pelos madeirenses que vivem na Região, mais ligados à Venezuela e à África do Sul.

No entanto, os madeirenses que se radicaram

nos Estados Unidos nunca se esqueceram da Madeira e estiveram, de uma maneira ou de outra, ligados à terra mãe. Ao longo destes anos, fizeram pedidórios e enviaram para cá um total de meio milhão de dólares.

Além disso, em New Bedford, a festa mais importante é a de Nossa Senhora do Monte, a 15 de Agosto.

## Questões regionais fora dos currículos

Marta Cairnes  
mcairnes@dnoficias.pt

Os temas regionais fora dos currículos escolares e, por isso, Virgílio Pereira entende que é tempo de fazer uma aposta séria no ensino da História, da Geografia, da Natureza da Madeira. O desafio foi lançado, ontem, pelo presidente da Comissão dos 500 anos do Funchal, pouco antes da entrega de prémios da sua segunda edição do concurso «Nasceu a 1ª Cidade Portuguesa no Atlântico».

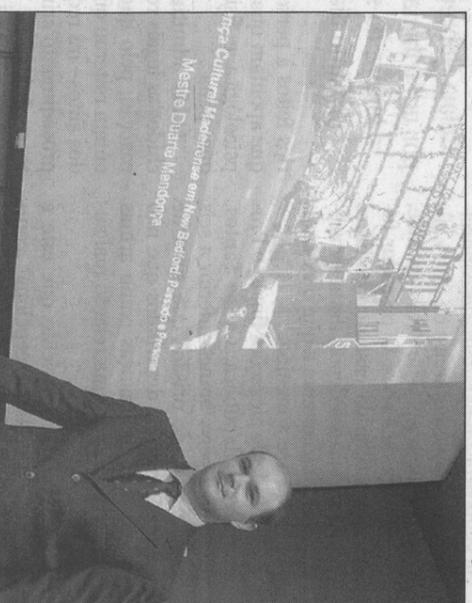
Embora reconhecida que, neste momento, já há um esforço no sentido de se introduzir nos currículos mais questões regionais para que as crianças e os jovens saibam mais da Madeira, da sua Geografia e da sua História. Ainda assim, o concurso, que versava sobre o Funchal e a sua história, foi um sucesso. Participaram, entre idosos e jovens, 152 pessoas. Destes, 28 trabalhos foram premiados, num total de 4.370 euros distribuídos. Na verdade, segundo explicou Virgílio Pereira, a segunda edição do concurso foi muito mais participada que a primeira e a sala de reuniões da Escola Secundária Jaime Moniz foi pequena para acolher tanta gente. A prova, conforme disse Miguel Albuquerque, presidente da Câmara, que o concurso está a ser um sucesso, além de promover o conhecimento sobre a história e o passado da cidade.



MANUEL NICOLAU

«Falta uma aposta no ensino das questões regionais.»

TERESA GONÇALVES



"Um olhar sobre a comunidade madeirense de New Bedford".